

**Fernanda Alves Rodrigues**

**DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE CULTURA E ENTRETENIMENTO SOB  
A PERSPECTIVA DO CENTRO CULTURAL SÃO PAULO**

**CELACC-ECA/USP**

**2010**

**Fernanda Alves Rodrigues**

**DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE CULTURA E ENTRETENIMENTO SOB  
A PERSPECTIVA DO CENTRO CULTURAL SÃO PAULO**

Trabalho de conclusão do curso de especialização em Gestão de Projetos  
Culturais e Organização de Eventos, realizado sob orientação da Profª Drª  
Maria Bernardete Toneto

**CELACC-ECA/USP**

**2010**

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	04
2. Definições de Cultura e Entretenimento.....	06
3. Cultura e Entretenimento.....	08
4. Considerações Finais .....	09
Referências Bibliográficas.....	11
Anexo .....	12

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo discutir as semelhanças e diferenças entre cultura e entretenimento sob a ótica do Centro Cultural São Paulo.

**Palavras-chave:** Entretenimento; cultura; arte; cultura subalterna

## **ABSTRACT**

This project will analyze the differences and similarities of Culture and Entertainment having the São Paulo Culture Centre as object of study.

**Keywords:** Entertainment; culture; art; underclass culture

## 1. Introdução

Esse artigo científico se propõe a discutir as diferenças e semelhanças entre cultura e entretenimento, tendo como objeto de estudo o Centro Cultural São Paulo (CCSP). A análise visa a conceituar as duas terminologias a fim de entender se o que o CCSP oferece em sua programação pode ser denominado cultura ou entretenimento.

Concebido inicialmente para abrigar uma extensão da Biblioteca Mário de Andrade, o Centro Cultural São Paulo acabou sofrendo, no decorrer de suas obras, uma série de adaptações para ser inaugurado em 1982 como um espaço que oferece espetáculos de teatro, dança, música, mostras de artes visuais, projeções de cinema e vídeo, oficinas, debates e cursos, além de possuir acervos da cidade de São Paulo.

A concepção do centro cultural foi baseada em extensa pesquisa para entender o que significava o acesso à informação em um país como o Brasil. O edifício foi projetado com o objetivo de facilitar ao máximo o encontro do usuário com aquilo que seria oferecido no local. Dessa maneira, a arquitetura do prédio não obedeceu a padrões pré-estabelecidos, privilegiando dimensões amplas e múltiplas entradas e caminhos. O CCSP está localizado na Zona Sul da cidade, entre a Rua Vergueiro e a Avenida 23 de maio, próximo à Avenida Paulista e a duas estações do metrô, o que o torna um local de fácil acesso. Sua programação é oferecida gratuitamente ou a preços populares.

A lei de criação do Centro Cultural São Paulo, promulgada em 06 de maio de 1982, estabelecia que suas funções incluam:

“[...] planejar, promover, incentivar e documentar as criações culturais e artísticas; reunir e organizar uma infra-estrutura de informações sobre o conhecimento humano; desenvolver pesquisas sobre a cultura e a arte brasileiras, fornecendo subsídios para as suas atividades; incentivar a participação da comunidade, com o objetivo de desenvolver a capacidade criativa de seus membros, permitindo a estes o acesso simultâneo a diferentes formas de cultura; e oferecer condições para estudo e pesquisa, nos campos do saber e da cultura, como apoio à educação e ao desenvolvimento científico e tecnológico”.

Em 1982, São Paulo possuía aproximadamente 8,5 milhões de habitantes, grande parte deles espalhada pela periferia. A intenção do centro cultural que nascia era a de agregar essa população heterogênea, fornecendo um espaço em que todos tivessem acesso aos mais variados gêneros culturais.

Desde 2007, com a instalação de um novo sistema operacional, o Centro Cultural está sendo gerido por meio de uma nova lógica. A lógica anterior contava com divisões estanques, serviços culturais passivos e programações artísticas segmentadas, ou seja: se antes não havia

diálogo entre os serviços culturais oferecidos até por uma questão espacial, na revisão da missão deste Centro Cultural, o ponto tido como primordial, de acordo com seus gestores, foi a contribuição à esfera pública da arte e da cultura: a de promover o livre acesso à cultura e à informação.

O Centro Cultural São Paulo está dividido em várias curadorias, a saber:

- **Curadoria Interdisciplinar** – Vindo ao encontro do desejo da Instituição de incentivar a interdisciplinaridade, esta Curadoria oferece um terreno para que processos interdisciplinares de pesquisa e criação se fertilizem e desenvolvam, preocupando-se também com a documentação e o debate em torno das possíveis relações e contaminações entre linguagens artísticas.
- **Curadoria de Dança** – Propõe projetos que buscam a integração entre difusão, criação, pesquisa, ensino e reflexão em dança.
- **Curadoria Audiovisual** – Organiza e pensa o audiovisual por meio de suas manifestações mais contemporâneas, contrastadas e relacionadas com o desenvolvimento do Audiovisual desde suas raízes; trabalhando com novos e renomados artistas, com a cinematografia nacional e estrangeira, trazendo para o Centro Cultural, por meio de parcerias com outros países, uma produção audiovisual inédita e representativa, promovendo também o audiovisual brasileiro em intercâmbios internacionais.
- **Curadoria de Teatro** – A programação de teatro se estabelece com a ideia de estimular a produção de características experimentais, implicando a pesquisa da linguagem cênica para o público infantil, jovem e adulto. Além da programação normal, a curadoria de teatro desenvolve projetos que propiciam o debate e a reflexão sobre aspectos do teatro contemporâneo, mediante seminários, leituras dramáticas, oficinas ou projetos mais abrangentes.
- **Curadoria de Música** – Encontra seu espaço no Centro Cultural São Paulo não apenas nas salas de concertos e shows, mas também na Web-Rádio, nas Paradas Sonoras e em sua forma material, como discos, livros e partituras nas coleções da Discoteca Oneyda Alvarenga. No que concerne à programação de música ao vivo, a Curadoria de Música busca sempre uma integração de conteúdo entre o acervo musical e os espetáculos musicais.
- **Curadoria de Artes Visuais** - Mantém atividades voltadas à divulgação da arte contemporânea na cidade, realizando regularmente exposições, publicações e debates,

mas, também, cursos práticos e teóricos na área, em parceria com o Departamento de Ações Culturais e Educativas (Dace) da instituição.

- **Divisão de Ação Educativa** – A Divisão de Ação Cultural e Educativa atua para aproximar o público da produção cultural contemporânea, estimulando a troca de convivência. Seu objetivo é também o de ampliar o público e, sobretudo, fazer com que eles se apropriem de forma crítica, não apenas do Centro Cultural São Paulo, mas também da cidade e da cultura. A divisão é seccionada em duas áreas principais: a Mediação e a área de Oficinas. Além disso, desenvolve uma série de outros projetos que costumam ser transdisciplinares e com os quais trabalha com o máximo possível de parcerias.

A partir desse prévio histórico do CCSP, podemos delimitar ainda mais o tema, tendo como objetivo específico de análise o que é oferecido pelo centro e como esses produtos/serviços se encaixam na conceituação das diferenças e semelhanças entre cultura e entretenimento.

Algumas perguntas podem ser feitas para problematizar e conceituar o tema proposto, a fim de chegar a hipóteses que tragam uma reflexão inicial sobre o mesmo, dentre elas:

- O que é cultura?
- O que é entretenimento?
- Qual é a relação estabelecida entre a palavra ‘cultura’, que nomeia o centro, e as definições do termo estudadas?
- Em que conceito (entretenimento/cultura) as atividades oferecidas pelo centro se encaixam?

## **2. Definições de Cultura e Entretenimento**

O conceito de cultura pode ter diferentes significados dependendo do contexto analisado. Para a Antropologia, a cultura é o conjunto de ideias e atividades por meio das quais construímos o mundo cotidiano em que nos encontramos e pelo qual nos movimentamos. Uma definição básica de cultura poderia ser: “[...] um conjunto de valores, idéias, artefatos e outros símbolos que ajudam os indivíduos a se comunicar, a interpretar e a avaliar enquanto membros de uma sociedade.” (ENGEL; BLACKWELL; MINIARD, 2000)

Esta definição pode ser encontrada no livro *Comportamento do Consumidor*, no qual os autores explicam o conceito da seguinte maneira:

Cultura inclui elementos tanto abstratos como materiais. Os elementos abstratos incluem valores, atitudes, idéias [...]. Componentes materiais incluem coisas como livros, computadores, ferramentas, edifícios e produtos específicos. Elementos materiais de cultura são, às vezes, descritos como artefatos culturais, limitando assim, o uso do termo cultura a conceitos abstratos.

O termo cultura entrou na linguagem por intermédio da comparação de Cícero de cultura *animi* com agricultura. Até o século XVIII, cultura designava uma atividade – cultivar, cuidar. Assim, a cultura o cultivo de algum alimento, de um produto agrícola, ou, uma metáfora, como cuidado e cultivo de si mesmo. Foi a partir do século XVIII que a cultura passou a ser vista como um processo geral de progresso intelectual e espiritual, tanto na esfera pessoal como na social. Neste sentido, o termo cultura passou a ter um caráter não apenas descritivo, mas, também, normativo, isto é, passou a denotar não apenas o que é, mas também o que deve ser; começou a estar referida, principalmente a valores.

A cultura é aprendida na convivência entre as pessoas. Ao contrário do acontece com os animais, que recebem ao nascer uma poderosa carga instintiva que determina seu comportamento para toda a vida, o homem tem que aprender a viver, falar para expressar suas necessidades ou desejos, escolher os alimentos, relacionar-se com as pessoas, comportar-se; tudo isto é aprendido com os antecessores, no cenário de uma cultura ou de uma subcultura.

A cultura é passada de uma geração a outra por meio da família, da escola, da igreja, dos grupos de amigos, entre outros. Por meio dessas instituições, o indivíduo adquire conceitos, atitudes e comportamentos.

Fazendo um paralelo com o conceito de entretenimento que muitas vezes está relacionado ao que fazemos em nossos momentos de lazer, nos dias de hoje, os sentidos atribuídos ao lazer no senso comum são os mais variados: descanso, folga, férias, repouso, desocupação, distração, passatempo, *hobby*, diversão, *entretenimento*, tempo livre. Além disso, algumas pessoas associam o lazer a práticas culturais, como cinema, música, teatro.

De acordo com Joffre Dumazedier,

[...] lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações familiares e sociais.

O lazer é produto humano construído por meio de processos que constituem a partir de valores, saberes, motivações e desejos de cada sujeito, influenciados pelos sentidos e significados que os mesmos atribuem às suas experiências.

### **3. Cultura e Entretenimento**

Para iniciar a discussão sobre o papel do estado no lazer, precisamos rever a criação das leis de trabalho. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) em 1º de maio de 1943, universalizou as leis referentes à jornada de trabalho no Brasil, fixando-a em oito horas diárias e 48 horas semanais, prevendo ainda um mês de férias remuneradas. Logo após a criação da CLT, foi criado o Serviço de Recreação Operária do RJ, que proporcionava, em vários centros, recreação organizada para a população operária, integrando ações do ministério do trabalho, indústria e comércio. Era uma estratégia social, cultural, educativa e política de ocupação e controle do tempo de não-trabalho por meio da difusão de ações assistencialistas de ‘recreação orientada’.

Com o término da Ditadura Militar, em 1985, foi promulgada a Constituição Federal Brasileira de 1988, que significou um importante marco social e político para o lazer no Brasil. Com essa constituição o lazer passou a ser formalmente reconhecido no artigo 6º como um ‘direito social’.

Outro conceito que está relacionado ao de entretenimento seria o de ‘sociedade do espetáculo’, desenvolvido pelo teórico francês Guy Debord. Para Debord, o espetáculo “[...] unifica e explica uma grande diversidade de fenômenos aparentes”. O conceito descreve uma sociedade de mídia e de consumo, organizada em função da produção e consumo de imagens, mercadorias e eventos culturais.

Baseando-se neste conceito, pode-se dizer que espetáculos são aqueles fenômenos de cultura da mídia que representam os valores básicos da sociedade contemporânea e determinam o comportamento dos indivíduos.

Sob a influência de uma cultura imagética multimídia, os espetáculos sedutores fascinam os ingênuos e a sociedade de consumo, envolvendo-os na semiótica de um mundo novo de entretenimento, informação e consumo, que influencia profundamente o pensamento e a ação. Debord define poética e brilhantemente a ideia de cultura imagética:

Quando o mundo real se transforma em simples imagens, estas simples imagens tornam-se seres reais e motivações eficientes de um comportamento hipnótico. O espetáculo, como tendência a fazer ver (por diferentes mediações especializadas) o mundo que já não se pode tocar diretamente, serve-se da visão como o sentido privilegiado da pessoa humana – o que em outras épocas fora o tato”. [...]“o sentido

mais abstrato, e mais sujeito à mistificação, corresponde à abstração generalizada da sociedade atual.

Estamos entrando em uma nova cultura do espetáculo que constitui uma nova configuração da economia, sociedade, política e vida cotidiana, que envolve novas formas de cultura e de relações sociais e novos modelos de experiência. Isso está produzindo uma inovadora cultura do espetáculo e fazendo surgir diversos espetáculos, megaespetáculos e espetáculos interativos. A teoria social crítica, dessa forma, se depara com novos desafios no mapeamento teórico e na análise dessas novas formas de cultura e de sociedade e de que forma elas devem conter novas formas de dominação e de opressão, bem como a potencialidade para a democratização e a justiça social.

Considerando a definição de cultura abordada por Thompson (2009) como forma de cultivar o espírito ('Bellas Artes'), além de representar artes/produtos culturais restritos a uma elite que considera cultura como expressões simbólicas de uma sociedade em produtos dados como culturais, como teatro, cinema, artes plásticas e música; e tendo como conceito de Entretenimento, definido por Stuart Moss (2009), “[...] algo que consegue cativar uma audiência por estimulação sensorial, o que pode causar uma resposta emocional à essa audiência” (*The entertainment industry*), que pode, portanto, ser provocado por ações intencionais, como exibição de *filmes*, *shows*, *peças de teatro* ou ainda por espetáculos da natureza não-intencionais, por exemplo uma revoada de pássaros, o CCSP poderia se encaixar em ambas as definições (cultura e entretenimento).

Mas, considerando ainda a conceituação antropológica de cultura de Thompson (2009), que defende que todo ser humano é provido de cultura, já que cultura é um atributo humano e todas as relações humanas intervêm na natureza a partir de uma dimensão cultural – ou seja, a forma que uma pessoa come, se movimenta, fala e exerce todas as funções inerentes aos seres humanos –, o CCSP não poderia ser considerado um espaço cultural, pois suas atividades não se encaixarem nessa definição.

#### **4. Considerações Finais**

Fazendo um paralelo entre as definições de cultura e entretenimento abordadas, podemos chegar à hipótese de que, considerando a definição clássica de cultura de Thompson (2009), o CCSP é, de fato, um centro cultural, por oferecer produtos culturais em forma de

expressões simbólicas, ainda podendo ser considerado um centro de entretenimento, uma vez que tem o objetivo de provocar uma estimulação sensorial/emocional a uma audiência.

No entanto, a definição antropológica de cultura como algo inerente ao ser humano não se encaixa ao que é oferecido no Centro se formos adentrar a uma análise mais profunda de suas atividades. Para a análise final deste artigo, considerar-se-á cultura como processo intelectual, espiritual, que determina certos tipos de comportamento, inclusive o da produção artística, o que acaba esbarrando no conceito básico de entretenimento. Poderia se concluir que o entretenimento vem como resultado da cultura de determinado povo e que, portanto, não podemos separar um conceito do outro, eles estão intrinsecamente ligados. A partir da análise da entrevista com as gestoras do CCSP, Michelle Cirne e Flávia Giacomini, podemos concluir que elas também não conseguem dissociar os dois conceitos e acabam esbarrando em um e outro a todo momento, principalmente quando dizem “Um Centro Cultural é um local onde se abriga diversas linguagens culturais como teatro, cinema, biblioteca, exposição.”

Ao mesmo tempo diferenciam cultura de entretenimento da seguinte maneira: “O Centro Cultural trabalha com os dois conceitos de programação, tanto o entretenimento, que tem a específica função de distração e passatempo, quanto a cultura, a qual traz na programação projetos que estimulam o público a refletir e ter um senso crítico perante o que se está vendo quanto à sociedade.” A partir dessas duas falas, percebemos que os conceitos não estão bem definidos nem mesmo no próprio centro que se denomina ‘cultural’, o que nos leva a crer que devido às tantas definições existentes dos dois termos, a não ser que consideremos apenas uma, nunca será possível chegar a alguma consideração final a respeito do tema em que as fontes são inesgotáveis.

### Referências Bibliográficas

- BOSI, Eclea. *Cultura de massa e cultura popular: leituras de operarias*. Petrópolis: Vozes, 1989.
- BOURDIEU, Pierre. *Cultural Theory: Critical Investigations*.
- CANCLINI, Nestor Garcia. *Cultura transnacional y culturas populares*. IPAL, 1988.
- FERREIRA, Maria Nazareth. *Alternativas metodológicas para a produção científica*. São Paulo: Celacc, 2006.
- GEERTZ, Clifford. *Culture, custom and ethics*. Polity Press, 2000.
- HALL, Stuart. *A identidade Cultural na pós modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- MOSS, Stuart. *The entertainment industry: an introduction*. London: Cabi, 2009.
- SANTOS, Jose Luis. *O que é cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2008.
- SODRE, Muniz. *A verdade seduzida – por um conceito de cultura no Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- THOMPSON, John B. *Ideologia e cultura moderna*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- BAUMANN, ZYGMUNT. O MAL-ESTAR DA PÓS MODERNIDADE. ZAHAR EDITORA, 1998.
- GOMES, Christiane et al. *Lazer na América Latina/Tiempo Libre, Ocio Y Recreación Em Latinoamérica*. UFMG, 2009.
- ENGEL; MINIARD. *Comportamento do Consumidor*, 2000.

## Anexo

Entrevista com Michelle Cirne – Curadora da divisão de Ação Cultural e Educativa e com Flávia Giacomini – Coordenadora de Mediação.

### **1 – O CCSP vem sendo gerido por uma nova lógica desde 2007. Você pode me explicar um pouco qual é a nova lógica, quais foram os objetivos e o que isso alterou em sua programação?**

Desde 2007, com a instalação de um novo sistema operacional, o Centro Cultural está sendo gerido por meio de uma nova lógica. A lógica anterior contava com divisões estanques, serviços culturais passivos e programações artísticas segmentadas, ou seja: se antes não havia diálogo entre os serviços culturais oferecidos até por uma questão espacial, na revisão da missão deste Centro Cultural, o ponto tido como primordial foi a contribuição à esfera pública da arte e da cultura: a de promover o livre acesso à cultura e à informação. O Centro passou a ser dividido em várias curadorias para que suportasse essa estrutura.

### **2 – Como é escolhida a programação do CCSP?**

A programação é escolhida por meio das várias curadorias que temos, a saber: Curadoria Interdisciplinar, Curadoria de Dança, Curadoria Audiovisual Curadoria de Teatro, Curadoria de Musica Curadoria de Artes Visuais e Divisão de Ação Educativa.

### **3 – Qual o principal objetivo do CCSP? Em sua opinião, algum produto cultural é ou deveria ser mais explorado?**

Proporcionar o acesso ao público a diversas linguagens culturais com foco na formação do público, para que ele se insira na programação de maneira crítica e participativa.

### **4 – Quais são os produtos/serviços mais consumidos no CCSP?**

O Centro Cultural recebe diariamente cerca de dois mil visitantes, sendo que grande parte destes frequenta as bibliotecas ou eventos de uma área específica da programação

das salas de espetáculo ou espaços de exposição. Segundo os últimos levantamentos o serviço mais acessado é a Biblioteca.

**5 – De onde veio o nome Centro Cultural São Paulo e, em sua opinião, o que o denomina um espaço cultural?**

A princípio era para ser uma biblioteca. Porém, o secretário Mario Chamie, na década de 70, determinou que se fizesse um espaço com moldes do Centro de Cultura Pompidou de Paris, onde se contemplasse, além de biblioteca, espaços teatrais e espaços de oficinas. Por isso o nome Centro Cultural São Paulo, onde todas as linguagens culturais se encontram em um espaço na cidade de São Paulo.

**6 – O que é um centro cultural?**

Um Centro Cultural é um local onde se abriga diversas linguagens culturais, como teatro, cinema, biblioteca, exposição etc.

**7 – Você consegue estabelecer a diferença entre cultura e entretenimento na prática do CCSP? Em sua opinião, o centro oferece cultura ou entretenimento à população?**

O Centro Cultural trabalha com os dois conceitos de programação: tanto o entretenimento, que tem a específica função de distração e passatempo; quanto a cultura, que traz na programação projetos que estimulam o público a refletir e ter um senso crítico perante o que está vendo quanto à sociedade.